

# A AVALIAÇÃO DO ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: UM OLHAR SOBRE A PROVA SÃO PAULO

## THE EVALUATION OF TEACHING IN THE MUNICIPAL NETWORK OF SÃO PAULO: A LOOK AT THE SÃO PAULO TEST

**RENATO GONDIM RIOS**

Graduação em Ciências e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (2017); Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do ABC (2018); Pós-graduado em Formação em Educação a Distância pela Universidade Paulista (2020); Mestre em Matemática pelo Instituto Federal de São Paulo (2021); Professor de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática – na Rede Municipal da Prefeitura de São Paulo.



### RESUMO

As provas escolares, ainda hoje um instrumento eficaz para avaliação dos alunos, são objetos de estudo e análise por estudiosos a fim de entender os mecanismos e objetivos de cada uma dessas avaliações. Além das provas produzidas internamente pelo professor ou pela escola, algumas redes de ensino adotam modelos de avaliação genéricos para um grupo de estudantes que compõe essa rede. Provas como essas são conhecidas como avaliações externas e são comumente aplicadas nas mais diversas redes e níveis de ensino. A Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo adota a Prova São Paulo como uma dessas avaliações. O presente artigo tem como finalidade olhar para esse instrumento específico e entendê-lo desde a sua concepção até as políticas públicas que são adotadas a partir dos seus resultados. Para isso, além do estudo da perspectiva histórica da aplicação da prova foram consultados diversos autores que já trouxeram contribuições relevantes seja sobre essa prova em específico ou sobre o tema de avaliação no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação; Prova São Paulo; Aprendizagem

## ABSTRACT

School tests, still today an effective tool for assessing students, are the subject of study and analysis by scholars in order to understand the mechanisms and objectives of each of these assessments. In addition to the tests produced internally by the teacher or school, some education networks adopt generic assessment models for a group of students who make up that network. Tests like these are known as external evaluations and are commonly applied in a wide variety of education systems and levels. The Municipal Department of Education of the City of São Paulo adopts the Prova São Paulo as one of these assessments. The purpose of this article is to look at this specific instrument and understand it from its conception to the public policies that are adopted based on its results. To this end, in addition to studying the historical perspective of the application of the test, a number of authors were consulted who have already made relevant contributions, whether on this specific test or on the subject of evaluation in schools.

**Keywords:** Assessment; São Paulo Test; Learning

## INTRODUÇÃO

Uma ferramenta importante do processo de ensino-aprendizagem são as avaliações a que os alunos são submetidos. Sendo elas de caráter interno (elaborada e aplicada pelo próprio corpo docente da instituição de ensino) ou externo (elaborada por órgão diferente da instituição e, sendo aplicadas em diferentes escolas, permitindo um olhar comparativo entre estas) as avaliações ajudam a pautar o (re)planejamento de cada uma das turmas escolares.

Para a rede municipal da cidade de São Paulo, além de outras avaliações externas, as EMEFs (escolas municipais de ensino fundamental) também são submetidas à Prova São Paulo periodicamente cujo intuito é “somar e contribuir no planejamento de ações que favoreçam a melhoria da qualidade do ensino” (Revista Pedagógica, 2019)

Essa avaliação, por ser aplicada em todas as escolas da cidade de São Paulo, é considerada como avaliação de larga escala uma vez que abrange a mesma rede de ensino em uma mesma testagem. Já os seus resultados, uma vez divulgados, servem para análise e comparativos entre unidades de ensino que se assemelham em algumas características – como localização, tamanho da escola, perfil dos estudantes etc.

Faremos, ao longo deste artigo, uma reflexão analisando as informações relevantes da Prova São Paulo, como a sua concepção, seu histórico de aplicação, a matriz de referência adotada, os métodos de correção e afins, bem como olhar para as políticas públicas que são tomadas a partir de seus resultados.

## AVALIAÇÃO

Considerando a concepção escolar, podemos classificar as avaliações em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma delas possui uma importância perante o planejamento escolar, além de ajudar a rever as ações que serão (ou seriam) tomadas mediante o resultado e desempenho dos estudantes aos quais essas avaliações são aplicadas.

Para entender a diferença entre os três tipos de avaliação, recorreremos às noções já defendidas por outros autores sobre cada uma delas.

De acordo com Kraemer (2006) “a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes” (apud SOUZA, 2008, p. 2386).

Com isso, podemos afirmar que os resultados das avaliações diagnósticas são úteis para direcionar o planejamento escolar, pois podem antever, com alguma precisão, as dificuldades pelas quais os avaliados passarão ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Já a avaliação formativa, para Blaya é:

A forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma “bússola orientadora” do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários (BLAYA, 2007 *apud* SOUZA, 2008, p. 2388)

Significa dizer que os resultados das avaliações formativas têm como característica o apontamento que os caminhos do processo de ensino-aprendizagem devem tomar, podendo permanecer inalterados ou não. Ainda, o fato da devolutiva se dar através de comentários e não de notas, dá uma perspectiva para os avaliados da noção que o avaliador possui deles, bem como torna mais claro para aqueles as reais intenções da prova aplicada.

E, por fim, a avaliação somativa, para Kraemer, “detecta o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem” (*apud* SOUZA, 2008, p. 2388).

Portanto, a avaliação somativa tem como característica averiguar, ao final de um período, se o processo de ensino-aprendizagem teve êxito ou não. Aqui, dizer que o processo em questão foi exitoso, não significa dizer que os resultados da avaliação foram, necessariamente satisfatórios, mas sim, entender que a avaliação cumpriu seu papel de classificar os avaliados de acordo com o seu nível de aprendizagem.

De maneira geral e sucinta podemos dizer então que a avaliação diagnóstica analisa os conhecimentos prévios dos estudantes, a avaliação formativa acompanha as aprendizagens dos alunos e a avaliação somativa verifica o que foi aprendido pelos estudantes. Ou seja, se houvesse momentos propícios para aplicação de cada uma dessas avaliações então a prova diagnóstica deveria ser aplicada no início de um período, a formativa durante este período e a somativa ao final

desse mesmo período. Importante salientar que período, nesse contexto, não se refere essencialmente apenas um determinado espaço de tempo, mas sim a um espaço de tempo que abarque objetivos de aprendizagem propostos pelo professor.

Ou seja, após cobrir determinado conceito, o professor pode estabelecer um novo período, tal como colocado, e recomeçar o processo das avaliações para orientá-lo no processo de ensino-aprendizagem.

É claro que as ideias aqui mostradas sobre cada tipo de avaliação não são únicas e nem unanimidades entre os estudiosos da área, porém foram trazidas com o intuito de dar uma visão geral sobre cada uma dessas classificações e, assim, poder fazer um estudo mais detalhado sobre a avaliação da Prova São Paulo.

## PROVA SÃO PAULO

A Prova São Paulo é uma avaliação em larga escala aplicada em todas as escolas municipais de ensino fundamental da cidade de São Paulo. Segundo a portaria SME nº 2639 de 10 de março de 2017, o objetivo principal dessa avaliação é

fornecer informações fundamentais para subsidiar a Secretaria Municipal de Educação, as Diretorias Regionais de Educação e as Unidades Educacionais na tomada de decisão, quanto à:

- I – Reorientação da proposta pedagógica do Ensino Fundamental regular, de modo a aprimorá-la;
- II – Viabilização da articulação dos resultados da avaliação com o planejamento escolar, a formação dos professores e o estabelecimento de metas para o projeto pedagógico de cada escola;
- III – Orientação para os trabalhos desenvolvidos com os alunos que necessitam de reforço na aprendizagem.

A avaliação em questão é aplicada em todas as séries do ensino fundamental – ciclos interdisciplinar e autoral, através de três provas divididos em áreas, sendo uma de Linguagens, outra de Ciências e outra de Matemática. Cada uma dessas provas é aplicada em um dia diferente dentro da mesma semana de aula. Esse artigo se propõe a analisar exclusivamente as avaliações e resultados da área de matemática da Prova São Paulo, citando as avaliações das outras disciplinas quando necessário.

Para o ano de 2019, “as provas de Matemática, do 7º, 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental foram construídas a partir de 104 itens de múltipla escolha cada uma, organizadas em 13 diferentes Cadernos de Prova, contendo 32 itens ao todo” (Revista Pedagógica, 2020)

As tabelas abaixo indicam quais habilidades foram avaliadas na Prova São Paulo dos últimos anos do ciclo autoral do Ensino Fundamental, bem como o número de itens na prova para cada uma das habilidades

**Tabela 1 – Habilidades avaliadas no 7º ano do Ensino Fundamental na Prova São Paulo de 2019**

Eixo Temático	Habilidade	Descrição da Habilidade	Número de itens na prova
Números	H7MT01	Calcular o resultado das operações básicas e da potenciação com expoente inteiro não negativo, envolvendo números naturais, inteiros e racionais expressos na forma decimal e fracionária ou indicar, na calculadora, as teclas a serem acessadas para realizar essas operações.	8
	H7MT02	Resolver problemas que envolvem porcentagem, acréscimo ou decréscimo simples.	7
Álgebra	H7MT03	Resolver equações do 1º grau em contextos diversos.	3
	H7MT04	Resolver problemas que envolvem a variação de grandezas diretamente proporcionais.	4
Geometria	H7MT08	Identificar ou expressar relações entre elementos de um poliedro, envolvendo faces laterais, bases, vértices, faces e arestas ou a relação de Euler.	1
	H7MT09	Resolver problemas envolvendo medidas de ângulos de polígonos, particularmente o triângulo.	5
Probabilidade e Estatística	H7MT11	Calcular a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios utilizando representações decimais ou percentuais.	3
Grandezas e Medidas	H7MT13	Calcular a área de figuras planas, como retângulos e quadrados, desenhadas em malhas diversas.	2
	H7MT14	Calcular o volume de um bloco retangular pela contagem de cubos utilizados para preencher seu interior.	1
	H7MT15	Resolver problemas envolvendo unidades de medidas usuais de grandezas como comprimento, massa, tempo, capacidade, temperatura, perímetro ou área, realizando conversões adequadas.	12

**Tabela 2 – Habilidades avaliadas no 8º ano do Ensino Fundamental na Prova São Paulo de 2019**

<b>Eixo Temático</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Descrição da Habilidade</b>	<b>Número de itens na prova</b>
Números	H8MT01	Reconhecer as características dos diferentes campos numéricos, compreendendo relações de pertinência e de inclusão, inclusive na reta numérica.	1
	H8MT02	Resolver problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as diferentes ideias das operações.	5
	H8MT03	Resolver problemas que envolvem juros simples.	2
Álgebra	H8MT04	Traduzir uma situação (enunciado de problema ou outra), utilizando diferentes registros, como o algébrico, o gráfico e o tabular, fazendo uso de expressões algébricas, equações do 1º grau ou sistemas de equações do 1º grau.	4
	H8MT05	Resolver problemas que envolvem equações do 1º grau.	4
	H8MT06	Resolver inequações do 1º grau ou problemas que envolvem essas inequações.	2
	H8MT07	Resolver problemas que envolvem grandezas não proporcionais, diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais.	4
Geometria	H8MT08	Identificar características e elementos de poliedros.	3
	H8MT09	Identificar a translação de uma figura no plano ou espaço.	1
	H8MT10	Calcular o número de diagonais de um polígono.	1
	H8MT11	Classificar quadriláteros a partir das medidas de seus lados, ângulos ou de suas características.	1
Probabilidade e Estatística	H8MT12	Identificar o tipo de gráfico que melhor trata um determinado conjunto de informações.	2
	H8MT13	Resolver problemas que envolvem noções de espaço amostral e de probabilidade de ocorrência de um evento utilizando representações fracionárias ou percentuais.	4
Grandezas e Medidas	H8MT14	Resolver problemas que envolvem a medida ou cálculo de área de polígonos diversos, especialmente os quadriláteros notáveis.	2
	H8MT15	Resolver problemas que envolvem o cálculo de volume de um bloco retangular, utilizando as unidades usuais de medidas (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	3

**Tabela 3 – Habilidades avaliadas no 9º ano do Ensino Fundamental na Prova São Paulo de 2019**

Eixo Temático	Habilidade	Descrição da Habilidade	Número de itens na prova
Números	H9MT01	Identificar diferentes representações de um mesmo número, no conjunto dos reais, incluindo dízimas periódicas e as correspondentes frações geratrizes.	8
	H9MT03	Resolver problemas que envolvem porcentagem e/ou juros simples.	6
Álgebra	H9MT05	Resolver equações do 2º grau ou problemas que envolvem essas equações.	6
	H9MT06	Resolver sistemas de equações do 1º grau ou problemas que envolvem esses sistemas.	2
Geometria	H9MT08	Identificar/reconhecer figuras geométricas semelhantes analisando proporcionalidade entre grandezas envolvidas.	2
	H9MT09	Resolver problemas envolvendo o Teorema de Pitágoras.	3
Probabilidade e Estatística	H9MT10	Resolver problemas envolvendo medidas de tendência central (média, moda ou mediana) de um conjunto de dados.	4
	H9MT11	Resolver problemas que envolvem noções de espaço amostral e de probabilidade de ocorrência de um evento, utilizando representações diversas, especialmente as decimais e percentuais.	3
Grandezas e Medidas	H9MT12	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo de perímetro ou área de polígonos diversos.	4
	H9MT13	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo do raio, diâmetro ou comprimento da circunferência.	2
	H9MT14	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo da área do círculo.	1
	H9MT15	Resolver problemas que envolvem cálculo de volume de prismas retos (cubo, paralelepípedo ou outros) e/ou cilindros retos.	6

As questões da prova são objetivas, isto é, de múltipla escolha e cada um dos itens busca relacionar e identificar a proficiência dos estudantes das escolas municipais em habilidades contidas na matriz de referência construídas a partir dos objetivos de aprendizagem que compõe o currículo da cidade de São Paulo.

E ainda, “as provas também continham itens atrelados a habilidades específicas dos anos anteriores do Ensino Fundamental, de modo a verificar como tais conhecimentos se mantêm ao longo dos anos de escolarização”. (Revista Pedagógica, 2020)

Com base no que foi descrito anteriormente, podemos concluir então que a Prova São Paulo é, de acordo com as definições já apresentadas, uma avaliação do tipo somativa onde seu intuito é, dentre outros, avaliar o rendimento escolar dos alunos após um determinado período de aprendizagem escolar.

## RESULTADOS

A Prova São Paulo divulga seus resultados de modo particular para cada escola, permitindo um comparativo com outras unidades de ensino que possuam as mesmas características. Além disso, outras informações são divulgadas permitindo assim um (re)planejamento escolar baseando-se nesses itens.

Porém, quando falamos de resultados e indicadores advindos avaliações externas, é sempre prudente nos atentar ao questionamento que Gatti nos coloca: “Se de um lado, dispor de indicadores é importante, de outro, a avaliação de qualidade ser a eles reduzida, conduz a preocupações entre os educadores e pesquisadores no campo”.

Essa consideração é muito importante pois nos instiga, enquanto professores, a saber usar os resultados que as avaliações externas nos fornecem de maneira que não nos tornemos meros replicadores de modelos de provas, pois assim, os resultados obtidos pelos alunos não refletiria, necessariamente, a realidade da sala de aula.

Os itens divulgados pela Secretaria Municipal de Educação relativos à Prova São Paulo abarcam os seguintes tópicos: Blocos Incompletos Balanceados; Itens Comuns; Itens de Ligação; Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar; Processamento Estatístico das Respostas dos Estudantes: Teoria da Resposta ao Item – TRI; e Escala de Proficiência e Níveis de Proficiência.

Esse artigo não se propõe a debater as análises fornecidas pelo órgão responsável pela divulgação dos resultados, mas sim, entender minimamente cada um desses itens com o intuito de estabelecer uma conexão com os resultados divulgados por escola.

As definições e explicações aqui contidas, se baseiam na Revista Pedagógica divulgada pela Secretaria Municipal de Educação explicitando as informações relevantes da Prova São Paulo aplicada do ano de 2019.

Os Blocos Incompletos Balanceados (BIB) são uma metodologia adotada para quando se tem uma grande quantidade de conteúdo ou objetivos de aprendizagem (no caso da rede municipal) a ser avaliada. Então são criados diferentes cadernos de questões em que cada aluno responde a um conjunto determinado de questões, porém a população total responde a todas elas, permitindo assim uma análise de todas as habilidades inicialmente avaliadas.

Os Itens Comuns são questões que já foram consideradas em versões anteriores dessa avaliação. Com isso, é possível estabelecer comparações entre anos diferentes, mesmo se tratando de provas diferentes.

Os Itens de Ligação são questões presentes em provas de anos subsequentes a fim de averiguar se os estudantes já possuem os requisitos necessários para cursar o ano seguinte ou ainda para verificar se os respondentes continuam se valendo do conhecimento adquirido no ano anterior para poder responder satisfatoriamente essas questões. Importante salientar que, esse tipo de questão, apesar de se tratar uma prova somativa, pontualmente podemos tratá-la como questão diagnóstica. Claro que a análise em cima de uma questão se torna superficial, porém a característica e importância que essas questões trazem são significativas para o professor no que tange ao seu



planejamento do ano seguinte.

Como já mencionado, a Prova São Paulo se vale de um recorte do Currículo da Cidade para elaborar a essa avaliação. Daí a necessidade da Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar; é através dela que são apresentadas as habilidades essenciais, para cada área de conhecimento, que devem ser desenvolvidas em um determinado período de escolaridade.

O Processamento Estatístico das Respostas dos Estudantes: Teoria da Resposta ao Item – TRI é o modelo adotado para expressar os resultados dos estudantes. Sobre isso,

A TRI é um conjunto de modelos matemáticos em que a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência (habilidade) do aluno (variável latente, não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade de ele acertar o item (SOARES, AMORIM & SILVA, 2018).

Por fim, a Escala de Proficiência e Níveis de Proficiência é feita com base nos resultados de desempenho dos estudantes de cada avaliação. “São intervalos de medidas (pontuação) de proficiência, relacionados a concepção pedagógica e às perspectivas educacionais estabelecidas pela Rede, nos componentes avaliados” (Revista Pedagógica, 2020).

Isso significa que, de acordo com os resultados obtidos pelas análises da TRI, cada um dos estudantes é classificado como estando Abaixo do Básico, Básico, Adequado ou Avançado para as habilidades avaliadas. Novamente, essa dimensão para o professor é importante pois possibilita pensar em estratégias a fim de recuperar os alunos dos níveis mais baixos.

Porém,

o fato de a TRI necessitar de programas mais sofisticados a torna, também, mais dispendiosa e menos disponível ao público, sobretudo à pesquisa de avaliações de larga escala, geralmente, possíveis apenas a órgãos institucionais públicos e, geralmente, só há acesso a provas e resultados pelo TRI, muito tempo após a realização das provas. (SOARES, AMORIM & SILVA, 2018).

De fato, isso ocorre com os resultados da Prova São Paulo, onde estes são divulgados quase um ano depois de sua aplicação. Como então trabalhar a recuperação ou o aprofundamento de determinados conteúdos pautando-se nessa avaliação se a diferença de tempo é tão grande?

## **POLÍTICAS PÚBLICAS**

Como já mencionado, a Prova São Paulo é uma importante ferramenta para as unidades escolares no que concerne a questão do (re)planejamento escolar. Porém, uma outra vertente que essa avaliação aponta são as políticas públicas que são adotadas a partir de seus resultados.

A partir dos resultados colhidos e das informações das escolas e estudantes de cada unidade de ensino, é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista (IDEP). Este índice leva em consideração tanto a proficiência dos componentes curriculares avaliados como o fluxo escolar, ou seja, a taxa de aprovação dos estudantes de determinados ciclos.

Além desse indicador, outros também são considerados para uma análise geral, como o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), cujo intuito é classificar as escolas em grupos de acordo com o padrão socioeconômico do seu público e o Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), que agrupa as unidades escolares de acordo com o seu porte.

A partir da análise desses indicadores, cada escola recebe uma meta do IDEP a ser atingida em um intervalo de 5 anos, sendo revista após esse período. Após esse período, as metas determinadas e os grupos estipulados para cada escola são revistas.

Outra importante constatação sobre o IDEP diz respeito ao bônus salarial pago aos professores da rede municipal. Cada docente, com base em sua jornada de trabalho e, considerando o desempenho das unidades (valor do IDEP), o tempo de exercício real do profissional no cargo ou função recebe anualmente um valor de até R\$ 5.000,00 considerando as informações anteriores. Essa medida, associando o pagamento do bônus ao resultado do IDEP, entre outras coisas, é mais recente que a prova em si, tendo sido pago somente no ano de 2020 referente ao resultado de 2018 e divulgado em 2019.

Há argumentos favoráveis e contrários à adoção de sistemas de remuneração variável na educação. Os favoráveis enfatizam o fato de que os professores faltam muito e que é difícil controlar e punir as faltas; já o sistema de abono é muito flexível e premia resultados e não os meios. Além disto, não há incentivos para que os melhores professores se esforcem mais, já que o salário na rede pública depende apenas, basicamente, da escolaridade, do tempo na carreira e do número de horas na escola. Os argumentos contrários apontam que os professores não estão na profissão unicamente em busca de recompensa salarial e que a diferenciação de salários provoca competição entre os professores, ao invés de estimular a cooperação necessária para que o aprendizado evolua. (DUARTE & NETO, 2015)

Pelas considerações apontadas Duarte & Neto, atrelar uma avaliação externa a uma bonificação para os professores ainda carece de estudos mais aprofundados a fim de determinar se o desempenho, tanto dos estudantes quanto dos docentes envolvidos nesse processo, melhor ou não interfere significativamente nos resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo se propôs a analisar a Prova São Paulo, valendo-se de informações importantes que a compõe tanto na sua concepção quanto nos seus resultados. Para isso, foi verificado o histórico de aplicação, os seus resultados e implicações, bem como outras considerações relevantes.

Em virtude de ser uma avaliação externa de caráter formativo, relativamente nova, as produções científicas sobre ela ainda são poucas. A maior parte dessas produções que versam sobre a Prova São Paulo, é sobre sua primeira versão ocorrida entre os anos de 2007 e 2012. Porém, como o escopo de avaliação quanto a análise feita sobre seus resultados são diferentes, esses estudos contribuem em alguma medida para esta análise, mas não de modo aprofundado.

Além disso, a ideia de a prefeitura considerar o aprendizado dos alunos para estabelecer

políticas públicas e até mesmo inferir no bônus anual dos docentes cria-se a ideia do “estado avaliador”, tal como apontado por Gatti, “na medida em que as avaliações passam na frente de cuidados com os currículos, com as formações de professores, entre outras questões”. (GATTI, 2014)

Por fim, os resultados gerados a partir da Teoria de Resposta ao Item que ajudam a compor o IDEP de cada escola precisa detalhar melhor, de que forma a rede de ensino pode contribuir para fazer com que cada unidade escolar atinja a meta estabelecida pelo período de 5 anos. “Mas é importante considerar que mesmo com a chegada da TRI – Teoria de Resposta ao Item – quase não se percebem mudanças no cenário educativo da educação básica.” (SOARES, 2018)

Uma vez explicitado os caminhos que as escolas podem seguir para poder melhorar seu desempenho nessa avaliação – não apenas deixando a cargo do professor – é possível que as melhorias, até então não ocorridas conforme apontadas por Soares, comecem a acontecer e saiam apenas do aspecto frio de um número em um índice.

## REFERÊNCIAS

BORN, Bárbara Barbosa. **Prova São Paulo e currículo: imbricações e tensões da avaliação externa na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRAGA, Murilo. Validade e fidedignidade nos testes coletivos de inteligência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 193, 1998.

CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira. **A Prova São Paulo e as tensões das avaliações externas: diálogos com o currículo oficial da rede municipal de ensino de São Paulo**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE SOUSA, Mauricio; FERRAROTTO, Luana. Prova São Paulo: pontos de tensão na avaliação externa em larga escala municipal. **Revista Meta: Avaliação**, v. 11, n. 33, p. 611-637, 2019.

DUARTE, Gisleia Benini; NETO, Raul da Mota Silveira. Estrutura de incentivo e desempenho escolar: uma avaliação do Programa Bônus de Desempenho educacional do estado de Pernambuco. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46, n. 2, p. 85-99, 2015

FREIRE, Lilian Rose da Silva Carvalho. **Concepções de docentes sobre avaliação educacional no contexto de avaliações externas: estudo de uma escola da rede municipal de ensino de São Paulo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação: contexto, história e perspectivas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 2, n. 1, p. 08-26, 2014.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. In: **Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), VIII. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação: formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2008. p. 2383-2397

PASQUALI, Luiz. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. SPE, p. 992-999, 2009.

PINHONI, Marina. Prefeitura de SP lança novo índice para avaliar educação municipal. **G1 SP**, 03 jul.

2019. São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/07/03/prefeitura-de-sp-lanca-novo-indice-para-avaliar-educacao-municipal.ghtml>. Acesso 02 dez. 2024

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Portaria n° 2.639, de 10 de março de 2017. Orienta a aplicação das Avaliações Externas integrantes do Sistema de Avaliação Escolar dos Alunos da RME e dá outras providências. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, SP, 11 mar. 2017. p. 13

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Revista Pedagógica Provinha / Prova São Paulo 2018**. São Paulo, SP, 2019

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Revista Pedagógica Provinha / Prova São Paulo 2019**. São Paulo, SP, 2020

SOARES, José Ailton Rodrigues; AMORIM, Aline Ferreira; DA SILVA, Claudionor Renato. AVALIAC AO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E ALGUMAS CONSIDERAC OES SOBRE A TCT E A TRI. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, v. 20, n. 1, 2018.